

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARIANE PEREIRA MARTINS
LIZANDRATEIXEIRA FERRAZ

ÉTICA DOS AUDITORES NA DETECÇÃO DE FRAUDES

VOLTA REDONDA

2020

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ÉTICA DOS AUDITORES NA DETECÇÃO DE FRAUDES

Artigo apresentado ao Curso de Administração do UniFOA como requisito parcial para obtenção de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Acadêmicas:

Ariane Pereira Martins

Lizandra Teixeira Ferraz

Orientador:

Professor Lizandro Augusto Leite Zerbone

Volta Redonda

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer à Deus, que ele nos proporcionou durante toda essa jornada, força de vontade para superar os desafios, sabedoria e conhecimento para nos manter firmes em nosso propósito. A nossas famílias, principalmente ao nossos pais, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as nossas realizações. A todos os nossos professores do curso de Administração da UniFOA pela excelência da qualidade técnica de cada um. Deixo um agradecimento especial ao meu orientador pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu trabalho de conclusão de curso. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar de que forma a ética de um auditor pode influenciar na estrutura de uma organização. Essa questão esclarece que a saúde de uma empresa depende muito de sua conduta, refletindo diretamente no auditor que constantemente está inserido nesse ambiente, averiguando e solucionando os possíveis conflitos existentes na organização. Como referência apresentar a história da Auditoria, seu conceito, Auditoria Contábil, o profissional de Auditoria, Conceito de Ética e Moral, A Ética nos trabalhos de Auditoria, Conceito de Fraude com o intuito de fundamentar o conteúdo com posições teóricas de auditores e a consequência das fraudes nas empresas. Como métodos e tipo de pesquisa, caracterizou-se como descritiva. Quanto aos meios metodológicos, a pesquisa se apresenta como bibliográfica e documental. Conclui-se que a falta de ética pode influenciar negativamente nos resultados da empresa, entretanto, os profissionais de auditoria podem ser pressionados pelos Administradores para optar por alterações contábeis que conduzem as descrições para resultados conforme suas conveniências. Com isso identifica-se a importância de seguir o Código de Ética da empresa e a legislação na qual em especial o auditor está inserido. Um bom profissional de auditoria deve possuir integridade, transparência e lealdade demonstrando uma conduta ideal para seguir sua carreira.

Palavras-chaves: Auditoria, Ética e Auditor.

1 . INTRODUÇÃO

A auditoria, como todas as ciências que utilizam abordagem epistemológica, estudo crítico dos princípios e conceitos, consiste em assegurar o porquê dos registros das informações, análise e reportes. (IMONIANA, 2018, p. 2)

Mas, como ponto de partida numa visão global, pode-se dizer que a auditoria significa: examinar, investigar, periciar, comparecer como ouvinte, dar suporte em casos judiciais, ajustar ou balancear as contas. Outro significado é o de apontar as discrepâncias entre ativos e passivos ao apresentar balanços. (IMONIANA, 2018, p. 2)

Surge num momento em que se faz a separação entre o dono da empresa e a figura do administrador da empresa. Quando o dono é o próprio administrador, ele sabe exatamente o que ocorre na sua empresa. Quando surge a figura do administrador profissional (que não é o sócio da empresa), o dono dessa empresa fica sem saber exatamente o que está ocorrendo. Sendo assim, surge a figura da auditoria, ou seja, auditar = fiscalizar = controlar. (SIMÕES, 2016, p. 5)

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários, mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável. (SIMÕES, 2016, p. 5)

Assim o profissional de auditoria responsável pelo combate a fraude deve estar devidamente preparado para vencer esse desafio, assumindo sua responsabilidade de modo a identificar o problema e agir em prol da solução.

Para o auditor, a ética não se negocia. É um dos calcanhares de Aquiles da profissão da auditoria. Ser ético na profissão de auditoria é executar as tarefas seguindo os códigos de conduta profissional corretamente. (IMONIANA, 2018, p. 19).

Para combater a fraude a auditoria tem utilizado do conceito e seus procedimentos, porém esses profissionais tem passado por algumas indagações a respeito da sua atuação. Como questão-problema: é exclusivamente responsabilidade ética dos auditores a detecção de fraudes dentro de uma instituição?

Se não houver transparência e profissionalismo do auditor quais prejuízos podem trazer para a organização?

O presente estudo tem como objetivo apresentar de que forma a ética de um auditor pode influenciar na estrutura de uma organização. Essa questão esclarece que a saúde de uma empresa depende muito de sua conduta, refletindo diretamente no auditor que constantemente está inserido nesse ambiente, averiguando e solucionando os possíveis conflitos existentes na organização.

Como métodos e tipo de pesquisa caracterizou-se como descritiva, quanto aos meios metodológicos a pesquisa se apresenta em bibliográfica e documental. Colocar sobre capítulos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, será apresentada uma revisão bibliográfica sobre história da Auditoria, Conceito de Auditoria, Auditoria Contábil, O profissional de Auditoria, Conceito de Ética e Moral, A Ética nos Trabalhos de Auditoria, Conceito de Fraude, Fraudes Contábeis e o caso Enron e suas consequências a fim de fundamentar o conteúdo com posições teóricas de diversos autores e a consequência das fraudes nas empresas.

2.1 História da Auditoria

Existem evidências de que a auditoria foi praticada em épocas antigas. O fato de que os reis ordenavam que fossem mantidos dois registros simultâneos e independentes de suas riquezas, como evidência para corroborar a exatidão dos lançamentos e evitar desfalques, já mostra a antiguidade da evolução da auditoria.

Foi, todavia, com o advento da Revolução Industrial, por volta do século XVIII, que a auditoria se consagrou. As organizações multiplicavam-se e ganhavam notável complexidade, demandando a prática auditorial como meio de proteção ao patrimônio aziendal. Precisamente em 1862 a profissão ganhou reconhecimento no Reino Unido, quando iniciou certo processo de padronização das atividades. Entre 1862 e 1900, a profissão cresceu na Inglaterra, sendo introduzida nos Estados Unidos em 1900. (IMONIANA, 2018, p. 13)

A partir de 1934, quando foi criada a *Security & Exchange Comission (SEC)*, a comissão de valores imobiliários dos Estados Unidos, a profissão tomou outro significado, ganhando maior impulso para seu reconhecimento. Era nessa época que as empresas que tinham negócios nas Bolsas de Valores e em outros territórios continentais precisavam ver se as informações recebidas eram realmente verídicas, exigindo serviços de auditoria tocante à asseguaração de tais informações para que elas apresentassem caráter de fidedignidade. (IMONIANA, 2018, pg. 13)

Com o aparecimento da auditoria vários marcos na história da evolução da mesma aconteceram, entre eles:

- 1947, a Declaração de Responsabilidade do auditor interno;
- 1957, Redenominação do AIA como AICPA (American Institute of Certified Public Accountants), instituto que teve importância decisiva para o desenvolvimento das práticas contábeis de auditoria;

- 1976, com a Lei nº6.404 – Lei das Sociedades por Ações, normatizaram-se as práticas e os relatórios contábeis, também neste mesmo ano com a Lei nº6.385, é criada a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), que tem a responsabilidade de padronizar as normas contábeis e os trabalhos de auditoria das empresas de capital aberto, além de os fiscalizar;
- 1977, surgimento da IFAC (International Federation of Accountants), que substitui o International Coordination Committee for the Accountancy Profession, com a missão de emitir padrões profissionais e guias de recomendação, além de buscar a convergência internacional desses padrões;
- 2010, obrigatoriedade da implantação de IFRS (International Financial Reporting Standards) e das respectivas aplicações CPCs juntamente com as normas de auditoria.

2.2 Conceito de Auditoria

De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e demonstrações financeiras de uma entidade. (SIMÕES, 2016, pg. 6)

2.3 Auditoria Contábil

A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para informar e auxiliar o administrador no desenvolvimento de suas atividades. Sendo a auditoria um ramo da ciência contábil, o seu surgimento está associado à necessidade de confirmação por parte dos proprietários, quanto à realidade econômico-financeira da entidade, espelhada no patrimônio das empresas. (ATTIE, 2010).

Pinho (2007) salienta que a auditoria volta sua atenção à conformidade das demonstrações contábeis, e também ao processo de comunicação aos usuários, objetivando fornecer segurança sobre a qualidade das informações contábeis.

Com sua origem no latim, a palavra auditoria significa o ato de ouvir e também examinar algo. Na atividade econômica significa averiguar as demonstrações financeiras de uma organização. (GIUSTI, 2019)

De acordo com Giusti (2019), auditoria é consequência da contabilidade que apareceu com o objetivo de amparar e informar o administrador. A contabilidade é um conjunto de registros e apuração, ou ainda, medição de riqueza que, através de relatórios, se transforma em um mecanismo para tomada de decisão considerável.

Auditoria pode ser definida como a pesquisa, avaliação e estudo dos processos, transações e rotinas das demonstrações financeiras de uma empresa. Por ser uma atividade crítica, consiste, na formação de uma opinião sobre os estudos realizados. Em conformidade com a Resolução 820/1997 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por sua origem, “o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de opinião sobre a adequação das demonstrações contábeis consoantes os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente a legislação específica” (CREPALDI, 2019 p. 4)

Para Brito e Fontenelle (2015), auditar é aferir a eficácia e a eficiência da gestão patrimonial, e não somente os aspectos contábeis. Se tratando de uma atividade crítica resume-se na formação de uma opinião sobre as atividades avaliadas.

Segundo Crepaldi (2019) auditoria das demonstrações contábeis estabelece uma série de mecanismos com o intuito de formar opinião sobre sua adequação, de acordo com os Princípios de Contabilidade e favorável a legislação específica. Baseia-se em monitorar áreas importantes nas empresas para evitar situações que favoreçam as fraudes e subornos por meio de testes. É o controle exercido pelas empresas por meio de técnicos especializados guardando o patrimônio da empresa ou entidade auditada.

Para isso, são utilizados procedimentos específicos, com a finalidade de obter convicção que permitirá decidir se os registros contábeis foram realizados em conformidade com os princípios contábeis. (SANTOS, 2011, p.5)

2.3.1 Objetivo

A auditoria tem como objetivo elevar o grau de confiabilidade nas demonstrações contábeis por parte do utilizador. (CREPALDI, 2019, p.5)

De acordo com SANTOS (2011) o principal objetivo da auditoria é a certificação da autenticidade das demonstrações financeiras feitas pela companhia auditada,

contribuindo para o alcance dos fins, como: obrigações e direitos, ter maior controle de bens e reduzir a ineficiência por exemplo. Assim:

Tecnicamente possibilita ao serviço contábil mais eficiência, mais precisão nas informações, nos registros contábeis e nas demonstrações elaborados de acordo com as normas e os princípios de contabilidade. (SANTOS,2011, p. 11)

2.4 O profissional de auditoria

É importante destacar que os profissionais contábeis influenciam na saúde financeira da empresa e na tomada de decisão de diversos usuários das informações. Destacando-se a relevância do caráter do profissional ao fornecer informações que refletem a verdadeira realidade da empresa, tendo credibilidade e ética no desempenho de suas funções. (SILVA e SANTOS, 2016)

Para que o profissional possa desempenhar suas atividades com competência, alguns requisitos determinados pelo órgão que regulamenta a profissão devem ser seguidos, como a conduta ética, por exemplo. (PEREIRA, 2016)

O desenvolvimento da atividade profissional dos auditores exige um componente comportamental. Muitas vezes, o processo de tomada de decisões pode estar inerente aos princípios e valores éticos elementares do que aos aspectos técnicos. Constantemente o auditor é sujeito a questões de caráter ético, tendo de adotar uma de várias possibilidades de decisão, muitas vezes assumindo riscos ligados com a boa imagem do profissional. (SANTOS e GRATERON, 2003, p. 15)

2.5 Ética profissional

A ética leva a ideia da universalidade moral, ou ainda, a forma ideal de desempenho humano expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio. (ROCHA e BARBOZA, 2006, p. 2)

A ética profissional é um ramo da ética onde o profissional herda pautas de conduta específicas sobre assuntos que ecoam a sua responsabilidade para consigo mesmo, sociedade e clientes. Sendo definida como o conjunto de "regras impostas por um corpo profissional no comportamento de seus membros". (CRAVO, 1998, p. 79)

A ética empresarial é a conduta da empresa quando ela procede em conformidade com os princípios morais e as regras aceitas pela coletividade. Ao ligar a atuação da empresa ética ao bem comum, a ética empresarial encontra base nas teorias do utilitarismo, do dever ético e contratualista, como por exemplo o Código de Ética Profissional dos Contabilistas. (JÚNIOR, 2015, p. 2)

Na Contabilidade, existe um código de ética que muitas das vezes não é anunciado como deveria. Este código de ética está normalizado, e renovado, através da Resolução nº. 803/96, dita pelo Conselho Federal de Contabilidade em 10 de outubro de 1996, onde todas as categorias desmembradas do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, como as que exercem atividades de Contador, Analista Financeiro e Econômico, Fiscal de Tributos, Auditor, Perito, dentre outras, devem conhecer detalhadamente, divulgar e seguir o que está escrito. (ROCHA e BARBOZA, 2006, p. 4)

2.5.1 Ética e Moral

A Moral sempre existiu, pois, todo ser humano possui a consciência moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. A ética investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência. Vásquez (1998) diz que a Ética é teórica e reflexiva, enquanto a Moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis. (MEHANNA,2019).

2.5.2 Ética nos trabalhos de auditoria

As Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo conselho federal de contabilidade - CFC, conhecida como a NBC TA 240, trata especificamente sobre a questão da Responsabilidade do Auditor em Relação à Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis. É relevante destacar que as distorções nas demonstrações contábeis podem originar-se de fraude ou erro.

Sendo que, o fator distintivo entre fraude e erro está no fato de ser intencional ou não intencional a ação subjacente que resulta em distorção nas demonstrações contábeis. Embora a fraude constitua um conceito jurídico amplo, para efeitos das

normas de auditoria, o auditor está preocupado com a fraude que causa distorção relevante nas demonstrações contábeis. (IBRACON, 2015).

Dois tipos de distorções intencionais são pertinentes para o auditor - distorções decorrentes de informações contábeis fraudulentas e da apropriação indébita de ativos. Apesar de o auditor poder suspeitar ou, em raros casos, identificar a ocorrência de fraude, ele não estabelece juridicamente se realmente ocorreu fraude. A principal responsabilidade pela prevenção e detecção da fraude é dos responsáveis pela governança da entidade e da sua administração. (SANTOS; AMORIM; HOYOS, 2010, p. 17).

É importante que a administração, com a supervisão geral dos responsáveis pela governança, enfatize a prevenção da fraude, o que pode reduzir as oportunidades de sua ocorrência, e a dissuasão da fraude, o que pode persuadir os indivíduos a não perpetrar fraude por causa da probabilidade de detecção e punição. (BARROS, 2010).

Para FERNANDES e MARTINS (2016) O auditor que realiza auditoria de acordo com as normas de auditoria é responsável por obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, como um todo, não contêm distorções relevantes, causadas por fraude ou erro.

2.6 Fraudes Contábeis

Na atualidade em que vivemos, uma das grandes aflições na área econômico-financeira, tem sido a detecção de fraudes contábeis. A imprensa tem exposto o nome de grandes empresas envolvidas em escândalos. (ASSING, ALBERTON e TESCH, 2008)

Sá e Hoog (2005, p.19) afirmam que “a fraude é um ato doloso cometido de forma premeditada, planejada, com a finalidade de obter proveito com o prejuízo de terceiros”.

De acordo com MICKLETHWAIT (2003) as fraudes vêm acompanhando a evolução das organizações e negócios ao longo dos tempos, favorecendo o crescimento de algumas instituições por meio de “ privilégios especiais, ilegalidade, suborno, coerção, corrupção, intimidação, espionagem e terror ostensivo”.

Complementando com o conceito de fraude contábil, Ludícibus afirma que ela:

significa enganar os outros em benefício próprio. Pode ser roubo, desfalque, estelionato, falsificação etc. Por exemplo, falsificação de documentos, apropriação indevida de bens, cálculos errados. (IUDICIBUS, 2003, P.111)

A Fraude é o exercício intencional executado dentro da sociedade por uma ou mais pessoas ,frequentemente, os responsáveis pela governação, os empregados ou terceiros, os gestores com a finalidade de obter benefícios injustos ou ilegais. A fraude que leva a uma distorção material nas demonstrações financeiras (DF) é a grande preocupação do auditor.(ESTEVES, 2012)

É notável a história de grandes empresas envolvidas em escândalos contábeis.Com o crescimento elevado do mercado, as empresas fraudadoras se destacam de todos pelo retorno financeiro, chamando atenção de diversos investidores que apostam suas economias em busca de um retorno significativo e uma aposentadoria tranquila. Dentre algumas das empresas que apresentaram fraudes contábeis temos, Banco Panamericano,Enron, Parmalat. (BONOTTO,2010)

2.6.1 O caso Enron e suas consequências

Entre as empresas norte americanas que apresentaram fraudes contábeis podemos exemplificar o caso da empresa ENRON.

A ENRON é uma companhia norte americana resultante da fusão das empresas Houston Natural Gás e a Inter North, no ano de 1985, que apresentou um crescimento expressivo nos ramos em que atuou, como o de energia, água, carvão, celulose, papel, hedges de transações financeiras de compra e venda entre outros. (BONOTTO,2010)

Segundo Bergamini Júnior (2015). No início de 2001, a Enron passou por problemas graves de desabastecimento de energia na Califórnia e a queda das ações no mercado. No mês de setembro, vários boatos sobre a saúde financeira da empresa começaram a circular. Em outubro a Enron informou um prejuízo de US\$ 618 milhões no terceiro trimestre e redução dos ativos em US\$ 1,2 bilhões; em novembro a empresa assume ter inflado seus lucros em US\$ 586 milhões ao longo dos últimos 5 anos.

Em 2002 a Enron decretou falência, levando consigo a empresa de auditoria externa Arthur Andersen (companhia que representava os custos operacionais como

despesas financeiras com a finalidade de tornar a empresa mais rentável aos olhos do investidor), uma das maiores empresas de auditoria do mundo. (BONOTTO,2010)

Segundo Bonotto (2010) as fraudes realizadas no sistema contábil englobam toda a execução da empresa, envolvendo a todos. De forma que, leva a decadência da organização rumo a sua falência, mancham a imagem de objetividade e independência do profissional contábil, além de comover sua credibilidade perante a sociedade, criando dúvidas sobre sua capacidade profissional.

3. METODOLOGIA

Como métodos e tipo de pesquisa, caracterizou-se como descritiva. Com base em Lakatos e Marconi (2017, p.183), a pesquisa descritiva tem por objetivo a exposição das características de uma população e estabelecer a ligação entre variáveis. Assim, é comum pesquisas que buscam as características de um grupo, onde são considerados a idade, sexo, nível de escolaridade, entre outros.

Quanto aos meios metodológicos, a pesquisa se apresenta como bibliográfica e documental.

Para Vergara, (2009, p.43) “pesquisa bibliográfica é o estudo estruturado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Os dados foram coletados de pesquisas que analisaram a conduta ética dos profissionais de auditoria perante determinadas situações no seu ramo de atuação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Através de uma pesquisa no Google, foram obtidos vários artigos com o tema ética profissional dos auditores. Esses artigos foram lidos e as publicações que não atendiam aos objetivos propostos de análise da ética do profissional de auditoria, foram excluídos. Assim, as publicações restantes foram lidas e apenas 4 foram escolhidas por atenderem aos objetivos propostos para análise da ética do profissional de auditoria.

Assim, os 4 estudos investigaram a ética do profissional de auditoria em algumas cidades, como: São Vicente, Uberlândia – MG, Belo Horizonte – MG e Portugal. Os estudos estão listados na Tabela 1:

Tabela 1 – Estudos utilizados neste estudo de caso

| Autor (ano) | Título |
|----------------------------|--|
| FERNANDES e MARTINS (2016) | ÉTICA DO PROFISSIONAL DE AUDITORIA: DILEMAS MORAIS ENVOLVENDO ATOS ILÍCITOS NA EXECUÇÃO DE SUA ATIVIDADE. |
| LOPES (2010) | A ATITUDE DO CONTABILISTA PERANTE DILEMAS ÉTICOS. |
| CUNHA e COLARES (2013) | A ÉTICA PROFISSIONAL E O CONTADOR: UM ESTUDO SOBRE A POSTURA ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE. |
| FERREIRA (2013) | O COMPORTAMENTO ÉTICO DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE EM PORTUGAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. |

FONTE: Adaptada pelas autoras. Setembro, 2020.

Para firmar o referencial teórico deste trabalho, observamos que existem fatores que levam o profissional de auditoria a exercer ações fraudulentas que influenciam a produtividade, transparência e imagem de uma organização. Com isso destacamos a importância de a empresa trabalhar em conjunto em prol de impedir a evolução desse perfil de profissional dentro da organização.

Segundo a pesquisa realizada em 2016 por Fernandes e Martins em empresas localizadas na cidade de Uberlândia – MG, os profissionais participantes que foram analisados através de questões, tiveram suas respostas convergindo para uma mesma direção e somente em uma questão as respostas apresentaram divergências.

A pesquisa analisada apresenta questões elaboradas sobre o posicionamento ético do profissional de auditoria quando este se depara com dilemas morais, envolvendo atos ilícitos em sua atividade profissional, com o objetivo de analisar o perfil profissional e o ponto de vista ético dos auditores.

Na Tabela 2 estão exemplificadas as perguntas mais relevantes elaboradas para a pesquisa:

Tabela 2 – Perguntas do questionário da pesquisa

| Perguntas |
|--|
| 1. Tenho conhecimento e sempre sigo o código de ética/conducta do profissional auditor? |
| 2. O auditor não pode mais ser visto como o profissional dos números, e sim como um agregador de valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética? |
| 3. Nunca discuto assunto das empresas auditadas em lugares públicos? |
| 4. O objetivo do auditor é o de demonstrar como a auditoria e a ética profissional podem evitar a ocorrência de erros e fraudes nas empresas? |

Fonte: Elaborado pelas autoras. Outubro, 2020.

No que se refere ao exercício da conduta e código de ética os participantes buscam exercer suas funções de acordo as normas pois o exercício diário da ética em suas atividades traz credibilidade e transparência não só para o profissional, mas também para a organização em que desempenha suas atividades. Assim, na questão 1 percebe-se que a maioria dos participantes apenas concordaram com a pergunta.

A pergunta que obteve a maior quantidade de respostas diferentes, foi a questão 2. Onde aproximadamente metade dos participantes não tem uma visão definida sobre o papel do auditor para entidade no que vem a ser um agregador de valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética.

A questão 3 também teve uma diferença significativa entre as respostas, onde 16 participantes concordam fielmente em não discutir os assuntos das empresas em locais públicos e ao mesmo tempo 13 afirmaram em não concordar e nem discordar sobre o assunto. Discutir assuntos referentes a empresa em que trabalha é considerada uma grande preocupação dos participantes, pois não comentar nada a respeito dos assuntos da empresa é a preferência da maioria.

Na questão 4 verificamos que a maioria dos participantes acreditam que ter uma conduta ética ao exercer suas atividades deve refletir na não ocorrência de erros e fraudes nas demonstrações contábeis das empresas.

Segundo a pesquisa realizada em 2010 por Lopes, para encontrar fatores que podem influenciar a intenção de agir dos profissionais em São Vicente, com uma amostra de 25 contabilistas inscritos na ordem, apresentou os seguintes resultados: a punição, a oportunidade e a pressão apresentaram alta significância com relação ao modo ético de agir de um indivíduo.

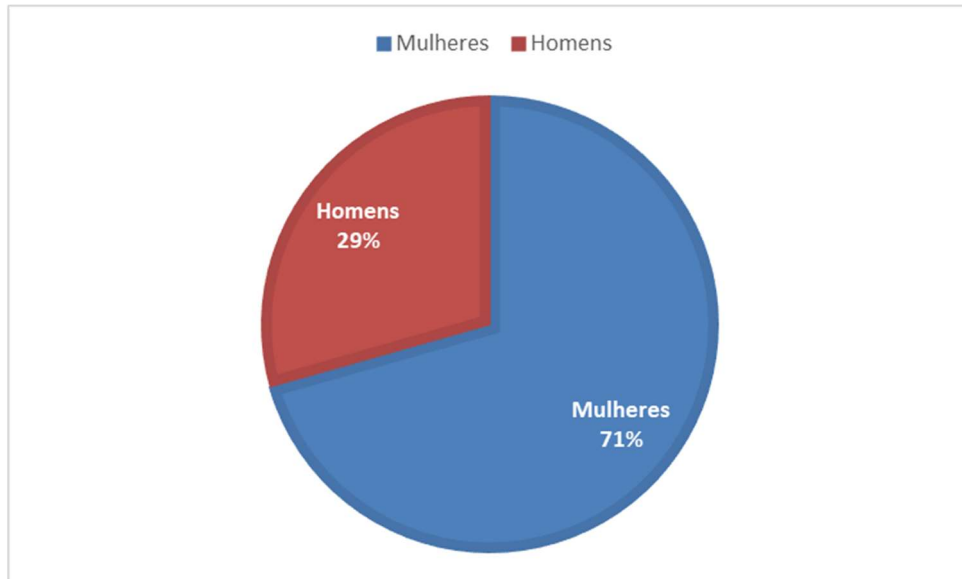
A combinação desses três fatores é denominada de “Triângulo da fraude” originário de uma pesquisa realizada por Donald Cressey na década de 1950. Cressey entrevistou indivíduos condenados por desfalques e uma das principais conclusões do estudo era que cada fraude tinha três características em comum (1) pressão (por vezes referida como motivação); (2) racionalização (ética pessoal), e (3) oportunidade de cometer o ato. Cressey *apud* Lopes (2010, p.27)

Segundo Cunha e Colares em um estudo realizado em 2013 com o objetivo de analisar a conduta de 62 profissionais dos escritórios de contabilidade de Belo Horizonte diante das pressões feitas pelos seus clientes e superiores para realizarem lançamentos contábeis que não descrevem a realidade das empresas, observou-se que os clientes de escritórios de contabilidade constantemente indagam os resultados apontados e de acordo com 58% dos profissionais entrevistados existe uma certa frequência de pedidos para alteração dos resultados. As respostas identificam que os profissionais seguem os procedimentos de maneira ética, porém em algum momento é feita alguma infração dentro de sua rotina profissional.

Em um estudo realizado em Portugal por Ferreira em 2013 analisou as ilegalidades éticas de 970 profissionais de contabilidade que violaram regras disciplinares éticas entre os anos de 2002 e 2012. O estudo mostrou que os principais conceitos que os profissionais de contabilidade menos exercem são de competência, lealdade e idoneidade e que a existência de um código de ética intervém positivamente no processo de tomada de decisão.

A pesquisa mostra que dos 970 infratores, 685 são homens, que corresponde a 70,6%, ou seja, as infrações éticas realizadas pelos homens estão em maior número, seguido por 285 mulheres, correspondendo a 29,4% das infrações, contudo foi observado que as mulheres são significativamente mais éticas do que os homens.

Figura 1 – Porcentagem de infratores



FONTE: Elaborado pelas autoras. Setembro,2020.

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise e discussão e das referências teóricas, observa-se a importância da ética no mercado profissional e empresarial. As empresas querem se ver livres de más condutas, desonestidade e mentira ao mesmo tempo que a atitude dos profissionais com questões éticas pode resultar no seu fracasso ou sucesso. Considerando o objetivo do trabalho em apresentar de que forma a ética de um auditor pode influenciar na estrutura de uma organização, foi possível atentar as empresas a cerca desse tema bastante conhecido e pouco discutido nas organizações.

Por meio do estudo realizado notou-se que existem fatores que influenciam nas decisões tomadas pelos profissionais de auditoria, a imagem do profissional no mercado em que atua dependerá das suas atitudes e hábitos, contudo podemos dizer que a questão ética é muito mais profunda. Ser ético, leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência.

As fraudes que ocorrem dentro de uma organização envolvem toda a atividade de uma empresa, implicando a todos os colaboradores. De modo que provoque a decadência da organização levando a falência, é de suma importância verificar a conduta dos indivíduos que compõem o gerenciamento da organização e os que possuem acesso aos documentos contábeis. Fazendo com que os profissionais operem eticamente para que não ocorra o que aconteceu com a Enron. O caso exemplificado mostra que a falência da Enron sucedeu se exclusivamente de problemas éticos, motivado da conduta antiética dos profissionais de auditoria e da ausência de supervisão do Conselho de Administração.

Vale ressaltar a importância de se seguir o Código de Ética da empresa e a legislação na qual em especial o auditor está inserido. Um bom profissional de auditoria deve possuir integridade, transparência e lealdade demonstrando uma conduta ideal para seguir sua carreira, posto isto, o comportamento ético a profissão ressalta, se valorizando em todos os campos esses profissionais.

Conclui-se que a falta de ética pode influenciar negativamente nos resultados da empresa, entretanto, os profissionais de auditoria podem ser pressionados pelos Administradores para optar por alterações contábeis que conduzem as descrições para resultados conforme suas conveniências. Verificou-se que a falta de estudos sobre o mesmo objetivo desse estudo e com a mesma população alvo, limitou

fortemente em termos de revisão de literatura e de comparação de resultados com outros estudos realizados.

Para futuras pesquisas pretende-se analisar e investigar com mais detalhes a existência de uma legislação rígida quanto as praticadas fraudulentas nas empresas.

6 . REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno, 2005. **Auditoria e Sociedade - Diferenças de Expectativas**. Lisboa: Publisher team.

ASSING, Ildefonso; ALBERTON, Luiz; TESCH, J.M. **O comportamento das fraudes nas empresas brasileiras**. V 11. Curitiba: Rev FAE, 2008

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A ética no exercício da profissão contábil**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica, Minas Gerais, 2010. Disponível em: http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf
Acesso em: 24 set. 2020.

BONOTTO, Pietro Vinicius. **As Fraudes Contábeis da Eron e Worldcom e seus efeitos nos Estados Unidos**. Porto Alegre,2010.

BRITO, Claudenir; FONTENELLE, Rodrigo. **Auditoria privada e governamental: teoria de forma objetiva e mais de 500 questões comentadas**. 3ª ed. Niterói: Impetus,2015.

CRAVO, Domingos Jose. **A ética como fator de diferenciação no exercício da atividade profissional do contabilista**. Revista Estudos do ISCAA, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/ei.v0i5.7407>
Acesso em: 02 de out, 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e pratica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas,2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e pratica**. 11ª ed. São Paulo: Atlas,2019.

CUNHA,Chriselen Ribeiro da. COLARES, Ana Carolina Vasconcelos. **A ética profissional e o contador: Um estudo sobre a postura ética no exercicio da profissão em escritórios de contabilidade**. 2013. Disponivel em: <http://dvl.ccn.ufsc.br:8081/congresso/anais/5CCF/20140425072012.pdf>

Acesso em: 30 de set. 2020.

FERREIRA, Florinda Maria da Silva Fernandes. **O comportamento ético dos profissionais da contabilidade em Portugal: Um estudo exploratório.**

Uminho,2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/28019>

Acesso em: 29 de set. 2020.

FERNANDES, Ariane; MARTINS, Vidigal. **Ética do profissional de auditoria: dilemas morais envolvendo atos ilícitos na execução de sua atividade.** Revista de Auditoria Governança e Contabilidade, 2016. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/raqc/article/view/687>

Acesso em: 14 de out. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas. Enfoque nos papéis profissionais.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTI, Maria Isabel. **Auditoria e controladoria na gestão pública.** São Paulo: Senac,2019.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria - Planejamento, Execução e Reporte.** Editora Atlas: Grupo GEN, 2018.

Instituto dos auditores independentes do brasil (IBRACON). **Companhias que precisam dos serviços com auditoria externa.** Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/downloads/pdf/empresas_obrigadas_auditoria.pdf>.

Acesso em: 12 de out. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Dicionário de termos de contabilidade.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JUNIOR, Sebastião Bergamini. **Ética empresarial e contabilidade: O caso Enron.** Revista Pensar Contabil,2020. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2390>

Acesso em: 24 de set. 2020.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia.** Científica – 7ª ed, São Paulo: Atlas, 2017.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa: contém exercícios.** 4ª edição. São Paulo: Atlas,2017.

LOPES, Joana Lima Duarte. **A atitude do contabilista perante dilemas éticos.** Mindelo, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38680373.pdf>

Acesso em: 30 de set. 2020.

MEHANNA, Adla. **Desenvolvimento de valores morais, éticos e científicos na educação,** 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/512-4.pdf> . Acesso em: 28 Sep 2020

MICKLETHWAIT, John; WOOLDRIDGE, Adrian. **Breve história de uma ideia revolucionária.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

MOREIRA, José Manuel – **As contas com a Ética Empresarial.** São Paulo: Princípia, 1999.

PEREIRA, Vaniza. **Fundamentos de auditoria contábil.** Porto Alegre: SAGAH, 2016.

PINHEIRO, Catarin. **Acrescentar valor a organização com a Auditoria interna.** Dissertação de Mestrado em Auditoria interna. Instituto Politécnico Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2013.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos de auditoria: auditoria contábil, outras aplicações de auditoria.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, Simone; BARBOZA, Reginaldo. **Ética nos trabalhos de auditoria.** Revista científica eletrônica de ciências contábeis, 2006. Disponível em: https://adm.online.unip.br/img_ead_dp/37272.PDF Acesso em: 30 de out. 2020.

SÁ, Antônio Lopes de; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, fraude e contabilidade.** Curitiba: Juruá, 2005.

SANTOS, Ariovaldo; GRATERON, Ivan. **Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores.** Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 32, p. 7 - 22, maio/agosto 2003.

SANTOS, Franklin. **Auditoria contábil.** 1ª ed. Clube dos Auditores, 2011.

SANTOS, Renato; AMORIM, Cristina; HOYOS, Arnaldo de. **Corrupção e fraude: princípios éticos e pressão situacional nas organizações.** RISUS. Journal on Innovation and Sustainability, New York – EUA. v. 1, n. 2, 2010.

SILVA, Rayne Martins; SANTOS, Geovane Camilo. **Contabilidade criativa: Brechas nas normas contábeis ou fraude contábil? Uma análise das maiores fraudes mundiais**. Revista de Auditoria Governança e Contabilidade, 2016. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/732/547>
Acesso em: 22 de set. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** – 11^a. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.